



14 de setembro de 2016

-Apresentação: Implantação do Turno Único

Palestrantes - Helena Bomeny, secretária municipal de Educação e Eduardo Pádua, também da secretaria do município

**CONSELHO ESTRATÉGICO DE INFORMAÇÕES DA CIDADE**



**PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DA CASA CIVIL**  
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP  
Conselho Estratégico de Informações da Cidade

Ata da reunião de 14 de setembro de 2016

Nesta data, reuniu-se por convocação da presidência do Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos (IPP), o Conselho Estratégico de Informações da Cidade (CEIC), órgão colegiado da estrutura do IPP, de acordo com a Lei 2.689, de 01 de dezembro de 1998, com a seguinte pauta:

**• Implantação do turno único**

A reunião realizou-se na sede do IPP, com a presença dos conselheiros abaixo assinados, e contou, também, com a presença de alguns servidores do Instituto Pereira Passos (IPP).

O presidente do instituto, Mauro Osorio, abriu a reunião agradecendo a presença de todos e apresentando os convidados, a professora Helena Bomeny e Eduardo Pádua, ambos da Secretaria Municipal de Educação. Ele também destacou a importância de ampliar e dar ênfase ao IPP como espaço de reflexão sobre a cidade do Rio de Janeiro, assim como de pensar maneiras de o órgão servir de suporte à prefeitura nas diversas áreas e contribuir para as políticas públicas da cidade. Mauro apontou a importância do suporte técnico dado pelo IPP para a atual política de expansão da área de educação infantil e fundamental da Prefeitura do Rio de Janeiro e que um dos motivos da realização da reunião foi exatamente apresentar como exemplo a exitosa parceria entre a Secretaria Municipal de Educação e o Instituto Pereira Passos. Além disso, Osorio descreveu o perfil dos membros do Conselho, que traz um olhar da academia e da sociedade sobre o Rio de Janeiro.

Os tópicos da apresentação foram os seguintes:

Helena Bomeny começou sua apresentação agradecendo ao presidente do IPP, Mauro Osorio, o convite para falar da implantação do turno único, da Secretaria Municipal de Educação. A professora ressaltou que trabalhar numa cidade diversa exige um olhar de equidade para que toda a rede de ensino caminhe no mesmo passo e suba cada vez mais. Bomeny destacou também que a rede municipal de ensino do Rio é a maior rede da América Latina e trouxe dados importantes:

- O município conta com 1.512 escolas e, até o final do mês de setembro, mais 20 serão inauguradas.
- A rede abrange desde a Educação Infantil (crianças a partir dos 6 meses de idade) até o Ensino Fundamental. Há também outras duas modalidades de ensino: Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Especial.
- A rede possui mais de 13 mil alunos com deficiência e altas habilidades. A maioria deles está incluída em escolas de ensino regular.
- Existem 10 escolas especiais para alunos com deficiências muito graves e, além disso, classes especiais em salas regulares, no sentido de integrar esse aluno de uma forma competente, para que ele possa se desenvolver de maneira plena.
- O objetivo é pensar as ações da rede sob dois princípios norteadores: equidade e sustentabilidade. Assim, a ideia é que cada projeto alcance todo o sistema de ensino.
- Quando assumi a secretaria municipal, realizamos um estudo grande na rede para ver que alunos faziam parte, como estavam esses alunos e o que podia ser feito para melhorar. Fizemos um estudo sobre os países mais desenvolvidos, analisando que tipo de escolas eles tinham e como era a educação. Concluímos que quanto mais tempo competente o aluno passa na escola, melhor o seu desenvolvimento e decidimos aderir ao turno único.
- A matriz curricular do turno único é de sete horas.
- Nas creches, por uma pressão social, o horário de funcionamento varia entre nove e dez horas. Houve uma grande demanda das mães para que o tempo fosse maior, já que elas precisam desse tempo extra para realizar suas atividades externas, para trabalhar.
- O turno único pressupõe matriz curricular definida: o que o aluno vai fazer durante essas sete horas e que tipo de professor vai trabalhar nessa escola.
- Temos na rede professores com cargas horárias diversas: professor I, que trabalha 16h, especialista; professor do primário, que trabalha 12 horas e meia. Esse professor não se enquadra numa escola de 40 horas, em termos de carga horária.
- Desde 2010, todo professor que entra na rede é de 40 horas. Ele se dedica a uma única escola e tem seu tempo de planejamento garantido.
- O professor que trabalha 40 horas cria laços com a escola, cria laços afetivos com o aluno e com a comunidade.
- Antes de implantar o turno único, percebemos a necessidade de reorganizar as escolas.



**PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DA CASA CIVIL**  
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP  
Conselho Estratégico de Informações da Cidade

- Em 2009, o 6º ano, que fazia parte do segundo segmento, era um ano com um índice reprovação enorme. Aquele aluno que antes tinha um mesmo professor pelo período de cinco anos, agora passa a ter oito professores que dispõem de pouco tempo para eles e, como consequência disso, acaba reprovado. Nós corrigimos o fluxo de mais de 85 mil alunos. Nós desenturmamos esses alunos, formamos turmas à parte para eles e realfabetizamos mais de 40 mil.
- O 6º ano passou a ser o último ano do primeiro segmento, foi incorporado ao primário. Ainda estamos em processo para alcançar toda a rede porque é necessária a construção de mais escolas. Realizamos uma avaliação interna há três anos que comprova que as notas do 6º ano experimental estão muito acima do 6º ano regular.
- Recebemos muitas críticas, porque criamos alguns pressupostos. Primeiro, o professor do 6º ano experimental teve formação universitária, mas fica com o aluno segunda, terça, quinta e sexta., além de estar presente em todas as disciplinas. É como se fosse uma continuidade do 5º ano. Na quarta-feira, esse professor se dedica à sua formação, e o aluno tem aula de Educação Física, Língua estrangeira, Artes e frequenta a sala de leitura.
- Começamos com 53 turmas de 6º ano, tivemos muito sucesso. No ano seguinte, passamos para 153 turmas. E esse ano já são 800. O projeto vai se estender para o resto da rede, mas para fazer isso é necessária a criação de mais escolas.

(Aparte de **Thereza Lobo**, do **Rio Como Vamos**)

Essa é uma mudança extremamente importante, é um patamar diferenciado. Quem garante que numa transição política municipal, como vai acontecer agora, isso vai continuar? Tem algum tipo de salvaguarda?

**Helena Bomeny retoma a palavra**

- (Em resposta à Thereza) A salvaguarda é o sucesso, é o que está dando certo. Há uma adesão muito grande dos professores. E eles não são obrigados, eles se propõem a fazer, então a possibilidade de esse sistema se manter é grande.
- Para implantar o turno único, fizemos um estudo sobre a territorialização dessa proposta. Toda a cidade foi dividida em várias áreas. Houve um estudo sobre a demanda dessas áreas, quantas escolas havia, qual era a faixa etária dos alunos que havia ali que usam a escola pública, quantas escolas deveriam ser feitas dentro daquele território. A gente trabalhou com o conceito de território.
- Criamos a matriz de sete horas e, para essa matriz, temos o professor de 40 horas. Foi definido também o tamanho ideal das unidades para organizar o tempo do professor. O EDI, que é o Espaço de Desenvolvimento Infantil, tem 12 salas; o primário e o ginásio têm 24 salas. São construídos o mais perto possível da residência das pessoas, para evitar o uso de transportes.
- A matriz de sete horas começa de 7h30 às 14h30. Nós fizemos uma consulta à rede, especialmente aos coordenadores das 11 CREs. Fizemos uma pesquisa, e eles disseram que para eles era indiferente se o horário fosse 7h30 ou 8h.

(Aparte de **Eduardo Pádua**, da **Secretaria Municipal de Educação**)

O modelo tem avançado em outras capitais brasileiras, como em Belo Horizonte, mas o Rio está à frente, porque o tempo integral engloba também o Projeto Mais Educação, que é formado por atividades extracurriculares, oficinas. Nesse modelo do Mais Educação, as outras cidades também estão avançando, mas elas ainda não têm matriz curricular de sete horas. Para essas outras capitais não existe um modelo de tempo integral definido.

**Helena Bomeny retoma a palavra**

- O modelo do ginásio é um modelo de sucesso para os adolescentes. Nós temos 38 escolas nesse modelo. Transformar a escola em um ginásio exige mais do que só adotar a matriz de sete horas. É necessário, durante o ano inteiro, conversar com a direção, porque toda a equipe precisa ser capacitada para entender o que é a proposta.
- Nós temos três disciplinas que são a essência do ginásio: estudo dirigido, projeto de vida e eletivas. Nós sugerimos algumas eletivas para a direção de ensino, mas cada escola escolhe de acordo com o perfil dos alunos. O projeto de vida do aluno vai refletir o que essas eletivas sugerem, junto com o estudo dirigido.
- O aluno do ginásio tem uma espécie de professor tutor, que vai conversar com ele sobre seus sonhos profissionais futuros e, a partir daí, orientar o tipo de leitura, o tipo de atividade e as matérias eletivas que dizem respeito àquele sonho do aluno. A escola tem o sentido da completude. O aluno entra na escola e é bem recepcionado por seus professores.



**PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DA CASA CIVIL**  
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP  
Conselho Estratégico de Informações da Cidade

- Nós temos quatro ginásios olímpicos, com ensino de inglês desde o primeiro ano. Nessas quatro escolas, o horário escolar é de oito horas. São escolas de sucesso absoluto tanto em termos de nota quanto no esporte, nas competições esportivas.
- Temos três pressupostos na estruturação pedagógica do ensino: currículo organizado para toda a rede; material pedagógico estruturado para toda a rede, que não são obrigatórios (o professor tem autonomia para usar o material que desejar); e as provas bimestrais, que são muito menos para avaliar as notas dos alunos, e mais para saber se o currículo esta sendo cumprido. Além disso, temos avaliações externas para ter legitimidade e ver se o aluno aprendeu ou não.
- O maior problema da rede é a formação dos professores. Existe uma dificuldade em lidar com o perfil do novo professor, que tem origem nas classes mais empobrecidas e uma formação cultural muito baixa.

(Aparte de **Cezar Kirszenblatt**, do **Sebrae**)

Eu não vi, durante a apresentação, informações sobre o nível de informatização das escolas e a questão da leitura, das bibliotecas. Outro ponto também, isso já foi questionado, é a relação escola-comunidade, ou seja, a escola aberta no final de semana, o orgulho de pertencimento do território em relação àquela escola. O aluno levar os pais à escola, mostrar o que está aprendendo. Isso é uma experiência que não aconteceu, que vem acontecendo?

**Helena Bomeny retoma a palavra**

- (Em resposta a Cezar) Todas as nossas escolas têm sala de leitura com um acervo excelente, tanto para alunos de qualquer faixa etária quanto para o professor. E a gente tem o programa Rio Cidade Leitora, um grande projeto nosso. Tem sempre um concurso de redação, um seminário. Temos uma parceria com a Academia Brasileira de Letras (ABL), com quem a gente decide que autor vai ser homenageado. As escolas compram o livro desse autor, e os alunos vão estudando e lendo os acadêmicos com as escolas. No final do ano, eles fazem redações que são avaliadas pela academia, ganham prêmios, etc. É um incentivo muito grande para o aluno, para o professor. Nós temos também a biblioteca do professor e a do aluno da Educação Infantil. A biblioteca também é aberta aos pais.
- Em relação à parte tecnológica, temos o portal da rede o Rio.educa, o Educopédia. Em todas as nossas salas de aula nós instalamos telão e data show; temos uma empresa de multimeios, a Multirio, que é fantástica. E para incentivar o aluno leitor, nós temos a prova de redação. Temos também um ginásio na Gávea, na subida da Rocinha, que é voltado para a área tecnológica.
- Nós acabamos de receber os dados do Ideb. Ainda estão sendo processados, mas a gente observou que as escolas que adotaram o turno único estavam com notas melhores.
- Para avançar na expansão do modelo é necessária a criação de mais escolas.

Em seguida, Eduardo Pádua, da Secretaria Municipal de Educação, realizou uma apresentação complementar à da secretária Helena Bomeny, mas sob o aspecto da gestão. Ele falou sobre o trabalho de territorialização, como foi implementado, qual foi o modelo utilizado e como o IPP contribuiu para a realização do projeto.

(Aparte de **Mauro Osório**, presidente do **IPP**)

Lembrando que esse trabalho junto com a Secretaria de Educação foi muito interessante, e contribuiu para pensar como o IPP pode estar servindo de suporte às políticas públicas da prefeitura em diversas áreas.

**Eduardo retoma a palavra e destaca alguns pontos importantes:**

- O que aconteceu na rede nesses últimos anos foram duas ações simultâneas: a reorganização em segmentos no modelo que a secretária Helena já especificou, com o EDI, o primário (do 1º ao 6º ano) e o ginásio (já com os adolescentes do 7º ao 9º ano); e, ao mesmo tempo, a passagem dessas escolas de quatro horas e meia, período semiparcial, ao período integral nessa matriz curricular de sete horas. Ou seja, dois movimentos ao mesmo tempo: um é reorganizar as unidades, e o outro é passar as unidades do tempo parcial para o tempo integral.
- O modelo foi inspirado em modelos internacionais, onde os alunos têm melhor desempenho. Então, são sete horas, de 7h30 às 14h30, e a organização é por segmentos, com professor generalista de 6º ano e sempre professores de 40 horas.



**PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DA CASA CIVIL**  
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP  
Conselho Estratégico de Informações da Cidade

- Como foi feito até 2012? Isso em geral é o histórico do que acontece em outras redes que também começam a fazer a passagem para o tempo integral. Começamos pensando em quais escolas tinha espaço. Até 2012, foi feito dessa forma. Tinha escolas que já funcionavam em horário integral, mas sem turno único, ou seja, tinha aula de manhã e de tarde no contraturno ou funcionava nove horas, nesse modelo de contraturno. Aplicamos a matriz de sete horas nessas escolas. Foram as primeiras a serem transformadas em termos de turno único com essa matriz. Depois, pegamos escolas que tinham espaços onde os alunos podiam ser redistribuídos. Então, com aqueles alunos que estavam ali naquela escola passamos a funcionar em horário integral. E também com a implementação de modelos experimentais: os ginásios cariocas e os EDIs.

(Aparte de **Mauro Osório**, presidente do IPP)

Por que são sete horas e não oito? Porque integral, em termos de horário de trabalho, a gente imagina que são oito. É mais caro?

**Eduardo retoma a palavra**

- (Em resposta a Mauro) Qualquer benchmarking nos países desenvolvidos é de sete horas. A vinculação à jornada de trabalho não é o benchmarking internacional.
- Quando foi estabelecida essa meta de ter 35% dos alunos em horário integral, de 2012 para 2016, a gente já tinha acabado todas as nossas salas ociosas. Então, foi necessário um novo planejamento para um volume muito grande de implementação do tempo integral. Foi aí que a gente começou a trabalhar, montou-se uma equipe da secretaria pra saber como seria a implementação em escala e muito rápida do tempo integral na rede.
- A partir daí a gente buscou a ajuda do IPP. Antes, eu trabalhava com essas vagas em creches, os EDIs. Já havia alguns estudos aqui com o Arueira, com o Adriano, o Leandro sobre demanda de creche. A gente aproveitou essa experiência e expandiu para um modelo completamente diferente que foi a territorialização do tempo integral.
- Como a gente já mostrou, as escolas são organizadas em segmentos: creche e pré-escola no EDI, primário do 1º ao 6º ano, ginásio do 7º ao 9º ano. Sempre contemplando educação especial em todos os segmentos e com a Educação de Jovens e Adultos, por uma questão de infraestrutura, nos ginásios. As principais vantagens desse modelo são: maior foco pedagógico, você tem todos os professores no mesmo regime, focados no mesmo atendimento. Tem o PEI, professor da educação infantil no EDI; o professor alfabetizador no primário, e o professor especialista no ginásio. Você consegue organizar melhor professores de regimes diferentes em cada um dos seus espaços. Você tem uma melhor infraestrutura do prédio, ou seja, um prédio todo voltado para aquela faixa etária. Então, você tem desde a EDI, com berçários, solários e todo o equipamento pedagógico para aquele segmento, a mesma coisa no primário e no ginásio. Outra coisa é que a gente vai ter agora escolas focadas em um único segmento com um coordenador pedagógico focado no mesmo grupo de professores para um currículo mais claro daquela unidade. Vai ser mais fácil também monitorar, comparar escolas parecidas do mesmo segmento. E, com isso, também conseguimos uma maior eficiência da utilização dos recursos humanos e financeiros.
- Como foi feita a metodologia de territorialização: pegamos a matriz curricular definida pela área pedagógica, quantas disciplinas de cada matéria, quantos tempos de cada disciplina e vimos qual deveria ser o tamanho das escolas a partir dessa matriz, considerando também a carga horária do professor para que o ele pudesse organizar toda a sua vida em apenas uma escola. Então, a partir dessa matriz e da carga horária do professor foi definido o tamanho das escolas. Antes, a nossa empresa de obras, Riourbe, entregava as escolas com de oito ou 13 salas que não tinham nenhuma relação com a nossa matriz curricular. E não havia uma adequação da carga horária do professor com os horários das turmas.
- Com a matriz curricular de sete horas e o tamanho das unidades adequado, a gente conseguiu definir qual deveria ser o tamanho do território ideal para cumprir todo o fluxo. Então, de quantas salas de EDI, de primário e de ginásio eu preciso num determinado território para que todos os alunos que moram ali naquele espaço possam estudar nessas escolas no seu bairro? Essa ideia de território é a de que os alunos tenham acesso a todos os segmentos perto de casa.
- A matriz definiu o tamanho das escolas; o tamanho das escolas definiu o tamanho dos territórios, e a cidade foi dividida em 232 territórios. Tivemos a ajuda do IPP para saber como dividir a cidade. Foram três meses de trabalho. Primeiro, para definir o modelo de território. Utilizamos o tamanho ideal do número de turmas e número de alunos de cada segmento para definir o território. Então, em



**PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DA CASA CIVIL**  
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP  
Conselho Estratégico de Informações da Cidade

cada território, a gente tem cerca de 36 turmas de EDI, 48 de primário e 24 de ginásio. São dois primários para um ginásio, porque o primário é do 1º ao 6º ano.

- Os EDIs são mais afastados do centro do território, porque as crianças têm menor facilidade de locomoção. Os primários, para crianças já podem andar sozinhas, são um pouco mais centralizados. Nos ginásios, como elas podem ir sozinhas de ônibus, são os mais centralizados no território. Essa foi a lógica na hora de analisar cada uma das 1500 escolas que nós tínhamos e de definir onde cada escola deveria ser.
- A gente conversou com o estado, que tem algumas escolas compartilhadas com o município. Mas a ideia é que eles usem também a nossa territorialização para ter uma escola do ensino médio próxima do nosso ginásio.
- O número máximo de 1.440 crianças, de 6 a 11 anos, que procuram a rede municipal é somando justamente a capacidade máxima do primário, calculado em 30 alunos. Então é 24 x 30, que dá 720. Estes 720 mais 120 é igual a 1.440 crianças. Essa foi a grande mudança: não fazer mais o planejamento de matrícula a partir da demanda, mas a partir da lógica da oferta.

(Aparte de **Adriano Alem**, coordenador de Informações da Cidade, do **IPP**)

- As micro-áreas partiram do conceito inicial da educação. A partir das informações do censo de 2010, mais dados da amostra do Minha Casa Minha Vida, que ampliaria essa necessidade por escolas, foi considerada uma expectativa de demanda futura. Ou seja, não se desconheceu que “n” blocos estariam sendo alocados nessa região. Então, todas as micro-áreas levaram em consideração critérios iniciais da educação, além dos critérios de aumento de demanda conhecidos e desconhecidos. Também foram levados em consideração os limites geográficos já existentes, tentando se adequar ao limite para evitar grandes cortes em exagero. E os elementos diários, naturais, como a serra.
- Esse trabalho foi de revisão contínua com as CREs (Coordenadorias Regionais de Educação), e as pessoas que trabalham na região puderam interferir nesse processo. Foi fundamental a percepção delas para rever os condicionantes diários.

(Aparte de **Cezar Kirszenblatt**, do **Sebrae**)

Existe uma correlação dos serviços de saúde com a educação?

**Eduardo retoma a palavra**

- (Em resposta a Cezar) Foram mapeados todos os serviços públicos da cidade: onde passava o BRT, onde tinha clínica, onde tinha CRAS (Centro de Referência de Assistência Social). Tudo foi mapeado, e a gente criou um índice chamado de Infraestrutura Social, para ver justamente onde já tinha Clínica da Família, onde já tinha Minha Casa Minha Vida, e saber se isso impactava ou não as escolas, se tinha transporte de massa e uma série de outras questões para avaliar esses territórios. Então, a ideia é que exista para cada território uma referência da clínica, e que daí você consiga ter uma gestão mais integrada.
- Tínhamos 232 territórios, precisávamos escolher 31 para alcançar a meta de 35% até 2016. Os critérios para escolher quais seriam os primeiros territórios onde aplicaríamos o tempo integral foram vários. O primeiro eram as áreas com crescimento populacional, seja natural ou induzido pelo Minha Casa Minha Vida. Outro critério foi o índice que cruzava todos os serviços da prefeitura: Clínica da Família, Minha Casa Minha vida e acesso ao transporte de massa; o terceiro desafio, talvez o maior deles do ponto de vista técnico, foi identificar terreno municipal disponível e sempre priorizando as áreas de maior vulnerabilidade, e aí o critério era a renda. Fizemos um ranking das 232 áreas, e chegamos às 31 áreas prioritárias para a implementação do tempo integral. Então, nessas áreas todas as escolas novas e já existentes estarão em tempo integral e organizadas em segmento.
- A gente tem 90% das escolas organizadas por segmentos. Delas, 36%, 535 escolas, estão organizadas em tempo integral, considerando as EDIs, primários e ginásios. 213 estão organizadas em tempo parcial. 291 estão organizadas, mas ainda tem uma parte delas que não (por exemplo, ela tem um primário do 1º ao 5º ano). 18% da rede necessitarão, quando for construída a nova escola, mudar de prédio. Estão organizadas, mas vão mudar de prédio. E em 10% dos casos, ainda temos escolas com primário e ginásio juntos.



**PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DA CASA CIVIL**  
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP  
Conselho Estratégico de Informações da Cidade

- A meta é chegar a 100%. Com isso, a gente já sabe quantas escolas vamos precisar construir: 314, num estudo preliminar.
- Um dos sucessos desse processo todo é que todos os candidatos à prefeitura do Rio estão defendendo o tempo integral. Ou seja, a gente conseguiu de alguma maneira institucionalizar a política, conseguiu espalhar o suficiente para que ninguém possa tirá-lo. Acho que nenhum outro candidato tem um plano pronto, factível, viável e estruturado.

O presidente Mauro Osorio agradeceu aos presentes e encerrou a reunião do Conselho Estratégico.

A Secretária Executiva tomou notas e elaborou esta Ata, que será assinada pelos conselheiros presentes. Eventuais correções serão encaminhadas pelos conselheiros e constarão da ata da próxima reunião do Conselho.